



A INTENCIONALIDADE DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: **PRÁTICA** **COM PROPÓSITO**





Na correria do dia a dia, é comum que o brincar acabe sendo tratado como um “intervalo” entre as atividades “de verdade”. Mas e se te dissermos que é exatamente no brincar que mora o potencial mais transformador da Educação Infantil?

Este material foi elaborado para ajudar os(as) professores(as) a entenderem brincar com outros olhos: olhos de quem entende que educar é um ato político, consciente e intencional.





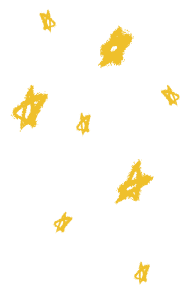
Planejamento

Planejar na educação infantil é essencial para garantir o desenvolvimento integral das crianças. As experiências devem ser intencionais, organizadas e alinhadas às necessidades do grupo. O planejamento pedagógico orienta as ações do(a) professor(a), promovendo um ambiente seguro, acolhedor e significativo. Assim, é possível respeitar o ritmo de cada criança, estimular a curiosidade e favorecer a aprendizagem de forma lúdica e contextualizada, com sensibilidade e propósito.

Como planejar?

- Partir do princípio de que até mesmo a rotina é pedagógica, tendo a necessidade de estar descrita no planejamento.
- Pensar em propostas com intencionalidade e ludicidade.
- Pensar no que a criança precisa alcançar/desenvolver para então planejar a atividade, não ao contrário.
- Evitar atividades isoladas, sem contexto.
- Incluir como se dará a avaliação.





O Brincar que Ensina de Verdade!

A Pedagogia Histórico-Crítica nos convida a olhar para o planejamento com outros olhos: planejamos para formar seres humanos conscientes, críticos e participativos. A criança pequena já é um sujeito capaz de pensar, sentir, criar e transformar o mundo. E nosso papel como educadores é dar sentido a essas experiências. Quando paramos para refletir, percebemos que cada momento vivido na escola/Cmei pode, e deve, ter um propósito claro de formação e aprendizagem.

No Infantil 4 e 5, os **jogos de papéis** sociais têm um papel muito especial. Quando as crianças brincam de ser médico, professora, cozinheiro, bombeiro ou qualquer outra profissão, elas estão conhecendo e reinterpretando o mundo dos adultos. Essa brincadeira simbólica ajuda no desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da abstração, da empatia, da noção de responsabilidade e da compreensão de diferentes papéis na sociedade.

Mas para isso acontecer com qualidade, o planejamento precisa ser intencional. Ou seja, é importante pensar:

- O que essa brincadeira pode ensinar?
- Quais objetivos e aprendizagens quero promover com ela?
- Como posso conectar essa vivência ao cotidiano e ao contexto das crianças?

Por exemplo: ao organizar uma brincadeira de supermercado, podemos conversar antes sobre alimentação saudável, sobre como é o trabalho de quem atende, sobre o uso do dinheiro e até sobre consumo consciente. A brincadeira continua sendo divertida, mas agora tem um **conteúdo** que faz sentido para a vida da criança.



Atividades impressas: Por que evitar?

As atividades impressas limitam e engessam o processo de aprendizagem, criatividade e visão de mundo das crianças. Colorir desenhos de animais "sem sair da linha", ligar figuras iguais ou copiar letras mil vezes não ajuda a criança a pensar. Ela aprende mais quando precisa **imaginar, construir, resolver problemas** e **se expressar livremente**. Atividades estereotipadas repetem imagens e ideias prontas, sem margem para invenção ou descoberta.

Precisamos propor experiências significativas, **com intencionalidade, investigação, diálogo e vínculo com o contexto da criança**. Atividades estereotipadas raramente contribuem com isso – são rasas, repetitivas e pouco conectadas com o projeto educativo.

EM VEZ DE:

REALIZE:

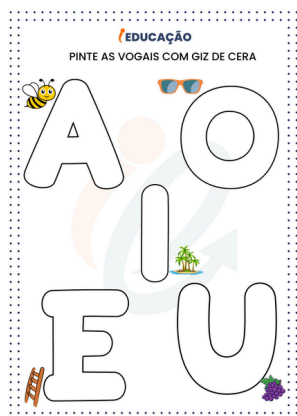
Reprodução: Google



Reprodução: Pinterest



EM VEZ DE:

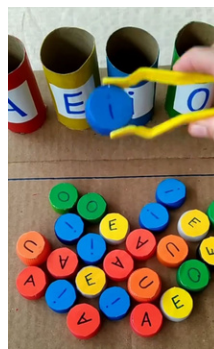


Reprodução: Google



REALIZE:

(EI03CG05)



Nessa proposta, as crianças brincam enquanto aprendem a reconhecer as vogais, aprimorando também a consciência corporal e coordenação motora fina.

(EI03CG02)



Reprodução: Pinterest

(EI03CG05)

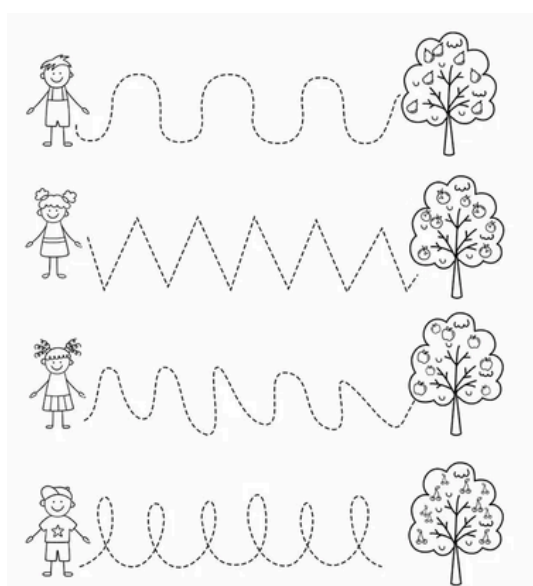


Para realizar o traçado, em vez de pontilhados, as crianças podem utilizar outros elementos, fugindo assim do registro apenas no papel, podendo se expressar livremente durante a tentativa de escrita.



(EI03CG05)

EM VEZ DE:



Reprodução: Google

REALIZE:



(EI03CG05)



(EI03CG02)



Reprodução: Pinterest

Com essa proposta, trabalhamos tanto a coordenação motora fina, quanto a consciência corporal, equilíbrio e noção de espaço

Sequências Didáticas

Na prática pedagógica, uma das maiores riquezas está na organização das experiências de aprendizagem de forma intencional, articulada e com sentido. É nesse contexto que as sequências didáticas se destacam como uma ferramenta fundamental para garantir que o ensino não aconteça de maneira solta, improvisada ou desconectada.

Diferente de atividades isoladas, que muitas vezes perdem o foco ou se repetem sem aprofundamento, as sequências didáticas permitem que o(a) educador(a) planeje um percurso de aprendizagem com começo, meio e fim, com objetivos bem definidos e estratégias coerentes ao longo do processo.

1. Promovem continuidade no aprendizado

Ao invés de trocar de tema a cada dia, as sequências permitem que a criança mergulhe em um conteúdo, vivencie diferentes experiências sobre ele e construa novos saberes de forma progressiva. Isso respeita o tempo de aprendizagem e evita a fragmentação do conhecimento.



2. Garantem intencionalidade pedagógica

Cada etapa da sequência tem um porquê. O professor não escolhe atividades aleatoriamente, mas com base em **objetivos claros**, alinhados às necessidades da turma e aos direitos de aprendizagem das crianças. Isso dá sentido ao que se ensina e ao que se aprende.



3. Fortalecem o vínculo entre o saber escolar e a realidade da criança

Uma sequência bem planejada parte daquilo que a criança já conhece, onde o(a) professor(a) entra como mediador, oferece o conhecimento sistematizado e amplia esse repertório com novas descobertas. Assim, a aprendizagem se torna significativa e contextualizada.



4. Facilitam o acompanhamento do desenvolvimento das crianças

Com uma sequência bem estruturada, o professor consegue observar avanços, dificuldades e potencialidades ao longo do processo, adaptando as propostas conforme necessário.

5. Valorizam o planejamento como instrumento de qualidade educativa

Planejar por sequência não é burocratizar o ensino, é qualificá-lo. É pensar o tempo pedagógico com profundidade, coerência e responsabilidade. É evitar imprevisto e entrar no campo da formação real.

Exemplo:

1- Quem sou eu?

- Roda de conversa: Propor uma conversa sobre os nomes, características, preferências e sentimentos. Perguntar: "Como você é?", "O que você gosta de fazer?", "Como está se sentindo hoje?"

- Leitura de livros, como:

"O cabelo de Lelê" (Valéria Belém)

"Cada um é de um jeito, cada jeito é um ser" (Luciene Tognetta)

- Atividade com espelhos: cada criança se olha, observa cor dos olhos, da pele, do cabelo, formato do rosto, etc.

2- Tentativa de Autorretrato:

- Utilizar fotos impressas de cada criança, espalhando-as em algum espaço (que pode ser a sala de aula ou em algum outro espaço da unidade educacional) para que cada criança encontre a sua foto.
- Propor que as crianças observem suas fotos, suas características e realizem um autorretrato com riscantes.

3- Apresentação de obras de arte.

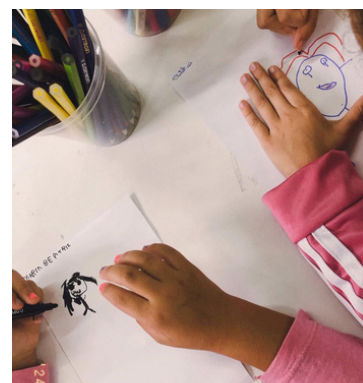
- Mostrar obras de artistas como: Frida Kahlo, Van Gogh, Tarsila do Amaral e Romero Britto (com seu estilo colorido e acessível)
- Questionar: "O que você vê nesse retrato?", "Como será que a pessoa se sentia?", "Será que a gente também pode se pintar assim?".
- Propor que as crianças realizem seu autorretrato novamente, dessa vez com tinta guache, se inspirando em uma das obras apresentadas.

4- Exposição das Obras de Arte

- Promover uma apresentação onde cada artista apresenta seu desenho, contando as características, relatando o que aprendeu sobre si. Posteriormente colar em um cartaz, formando assim uma exposição, uma galeria de arte, onde poderão observar, apreciar, comparar e expor na unidade educacional o trabalho que construíram.



Reprodução: Internet



Sequências didáticas **organizam, aprofundam e qualificam** o processo de ensino-aprendizagem. Elas nos ajudam a ir além da "atividade do dia" e a construir uma prática pedagógica viva, coerente e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças!

As sequências didáticas podem ser implantadas principalmente para apresentar as vogais, letras do nome, números, evitando assim as propostas desconexas e fortalecendo o aprendizado concreto!



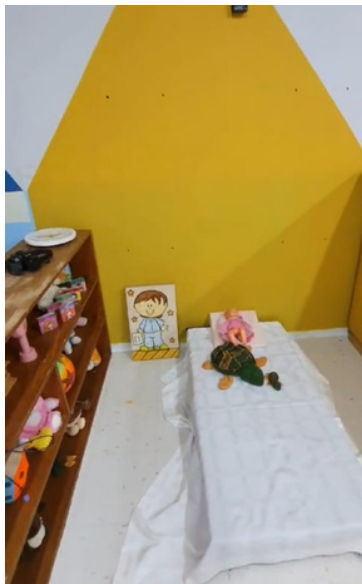
Organização dos Espaços

Organizar o ambiente não é apenas uma questão estética ou de funcionalidade. É um **ato pedagógico**. O espaço precisa ser pensado com intencionalidade, de forma que dialogue com as propostas da escola/ Cmei, com o projeto pedagógico e a faixa etária das crianças. Na Educação Infantil, tudo se comunica – inclusive os espaços. A maneira como organizamos, estimula comportamentos, favorece (ou limita) a aprendizagem e impacta diretamente nas relações entre crianças, adultos e o conhecimento. Porém, isso não significa que precisamos ter ambientes fixos de aprendizagem, podemos planejar para sempre inovar, sem muita complexibilidade, convidando as crianças para participarem desse processo.

Além de aprender, a criança precisa se sentir segura para ser quem é. Isso significa que o ambiente precisa ser acolhedor, organizado, afetivo. Quando o espaço tem fotos , painéis de rotina, calendários, listas e propostas expostas realizados por elas, é possível enxergar a essência da turma. É preciso ter coerência, presença e escuta: organizar os espaços com e para as crianças, construindo um cotidiano que tenha a cara do grupo.

"ESPAÇO EDUCADOR É AQUELE QUE CONVIDA, RESPEITA, ESCUTA E DESAFIA."
ELE FALA COM AS CRIANÇAS, OFERECE POSSIBILIDADES E AMPLIA OS HORIZONTES.





E o mais importante...

NÃO ESQUECER QUE:

A Educação Infantil não deve ser compreendida como preparação para o Ensino Fundamental, mas como uma etapa com identidade própria, que tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais.

— BNCC, Educação Infantil, 2017

Que a gente saia do automático. Que a gente escolha educar com propósito. Porque brincar, quando é de verdade, transforma.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - 2026